



COMITÊ MUNICIPAL DE SEGURANÇA HÍDRICA
ATA da 5ª Reunião Ordinária do Comitê Municipal de Segurança Hídrica e
Gestão das Águas

São Paulo, 29 de maio de 2024.

- Teve lugar no dia 29 de maio de 2024, das 14h30 às 17h, na sala de Coletivas da Prefeitura Municipal de São Paulo – Viaduto do Chá, 15 – 6º andar, a 5ª Reunião Ordinária do Comitê Municipal de Segurança Hídrica e Gestão das Águas.
- Participaram da reunião: Thor S. Ribeiro, Gustavo G. de C. Rabello, Antouan M. M. P. da Silva, Maria B. de O. Monteiro, José A. W. Neto, SGM/SEPEP; Isabel S. Camargo, Fabiana G. Bastos, SGM/SECLIMA; Ivan S. L. de Lima, Larissa C. Cipolla, SEHAB; Diego X. Leite, SEHAB/Mananciais; Luciano S. Araujo, Gilson J. Vieira, SMSUB; Mauricio M. Tonin, PGM; Marco A. Palermo, SP Urbanismo; Wagner I. do Amaral, Caetano A. de A. Moreno, SMUL; Cintia A. B. Sanches, SEGP; Giovanna Oyama, Eduarda M. dos Santos, estagiárias SGM/SEPEP; Sílvio L. Giudice, DAEE; Leonardo R. Queiroz, Governo Estado SP; Renato M. Zuccolo, Inst. de Engenharia.
- Marco Antonio Palermo iniciou a reunião cumprimentando os conselheiros e convidados. Em seguida fez uma chamada para identificar os presentes. Colocou em pauta a ata da 4ª Reunião para aprovação. A leitura foi dispensada e aprovada por unanimidade. Falou também dos assuntos abordados e solicitou a manifestação e participação de todos.
- Marco Palermo deu sequência passando para as pautas e agradeceu a presença dos convidados Sílvio L. Giudice do DAEE, Leonardo R. Queiroz do Governo Estado SP, Renato M. Zuccolo do Inst. de Engenharia e Caetano A. de A. Moreno de SMUL.
- Marco Palermo colocou que a reunião inicia novo trabalho entre GESP e a Cidade de São Paulo no contexto da operação hidráulica dos canais fluviais dos rios Tietê e Pinheiros. Há tempos que não se fazia algo do tipo. Assunto de interesse geral. Em seguida apresentou o Engenheiro Sílvio L. Giudice, Diretor de Engenharia e Projetos do DAEE. Em seguida, passou a palavra para o Conselheiro Wagner I. do Amaral e o Arquiteto Caetano A. de A. Moreno, de SMUL para discorrerem sobre o Plano Municipal Hidroviário – GTI PlanHidro.
- Wagner I. do Amaral fez breve informe sobre os trabalhos do Grupo Técnico Intersecretarial do Plano Municipal Hidroviário, do qual é coordenador e que conta com a cooperação da FAU-USP. Em seguida solicitou a Caetano A. de A. Moreno que fizesse apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do GTI Plan Hidro.



COMITÊ MUNICIPAL DE SEGURANÇA HÍDRICA

- Caetano Moreno expôs os trabalhos desenvolvidos até o presente pelo GTI PlanHidro no contexto das hidrovias urbanas para transporte público de cargas e de passageiros na Cidade de São Paulo. Destacou as principais obras hidráulicas em operação na Cidade, como as eclusas e deu destaque à represa Billings, onde recentemente foi implantado o projeto pioneiro de transporte público de passageiros interligado com o sistema de ônibus. Mencionou que o canal Pinheiros superior tem potencial de navegação, entretanto requer serviços de desassoreamento. Apresentou as embarcações tipo previstas e aquelas já existentes, utilizadas por vários órgãos como GCM, e prestadores de serviços públicos. Expôs os requisitos para viabilizar a navegação, indicando níveis operacionais e outros parâmetros hidrográficos.
- Marco Palermo agradeceu e elogiou a apresentação de Caetano Moreno. Observou que é importante estabelecer em conjunto com o DAEE os níveis operacionais necessários com permanência garantida, levando em consideração segurança, qualidade e a realidade. Seguindo com a reunião passou a palavra ao Engenheiro Sílvio Giudice.
- Sílvio Giudice iniciou agradecendo o convite da Prefeitura. Explicou como o DAEE tem desenvolvido os serviços de manutenção na rede fluvial da bacia do Alto Tietê, destacou os investimentos do desassoreamento contínuo, principalmente do Rio Tietê nos diversos lotes contratados. Destacou os serviços de recuperação da Barragem de Pirapora. Citou as principais interferências encontradas para executar os serviços, como a ocupação de áreas de preservação e de mananciais, questões fundiárias etc. Mencionou o intenso trabalho de remoção da vegetação macrófita. Explicou que os trabalhos são feitos de acordo com os lotes e suas características. Falou do histórico da Barragem da Penha. Relatou situações de ocupação ocorridas ao longo dos anos em áreas do Parque Ecológico do Tietê. Explicou os principais objetivos da barragem da Penha, notadamente o amortecimento de cheias que afluem para a RMSP, de forma a compensar o incremento produzido nas vazões de pico em função da canalização do rio Tietê a montante; facilitar os serviços de desassoreamento em virtude da possibilidade de concentração dos sedimentos; amortecer as vazões afluentes ao canal do rio Tietê e manter a vazão de restrição estabelecida pelo PDMAT. Fez menção ao canal de circunvalação, que têm a função de drenar as águas pluviais de toda a região e lançá-las abaixo da Barragem da Penha, com desemboque na margem direita do Rio Tietê, evitando que inundem a área do parque. Destacou em seguida as características da barragem móvel do Cebolão, concebida para auxiliar a execução das obras de aprofundamento da Calha do Rio Tietê a jusante no trecho Pinheiros – Edgard Souza. Ao final de sua apresentação, Sílvio Giudice resumiu a execução das obras de rebaixamento da Calha do Rio Tietê (trecho



COMITÊ MUNICIPAL DE SEGURANÇA HÍDRICA

Pinheiros – Barragem da Penha, iniciados no ano de 2000. Sílvio Giudice encerrou a apresentação e agradeceu a oportunidade.

- Em seguida Marco Palermo agradeceu a Sílvio Giudice e enfatizou a importância de trabalho em conjunto com o Estado. Colocou em votação a criação de um grupo de trabalho para tratar da definição de uma política operacional para viabilizar a navegação de cargas públicas e de passageiros nos canais dos rios Tietê e Pinheiros, em conjunto com o DAEE. Todos os presentes votaram a favor.
- Passou-se então a palavra ao próximo expositor, Leonardo R. Queiroz do Governo Estado, que falou sobre a evolução da capacidade institucional de enfrentamento às mudanças climáticas na região metropolitana de São Paulo entre 2013 e 2020.
- Leonardo Queiroz destacou que municípios menores têm menos capacidade de enfrentamento das mudanças climáticas em função das suas limitações de meios humanos e materiais. Isso reforça a tese de que a governança desse tema tem que ser metropolitana. Para algumas ações há que prever forma de alocação de recursos que atendam aos municípios menores.
- José A. W. Neto se pronunciou dizendo que há falta de profissionais qualificados para esse fim. Comparou São Paulo com a Baixada Santista que tem uma agência que funciona, principalmente em relação aos riscos ambientais. Importante nesses municípios também considerar as distinções dos perfis de riscos nas áreas urbanas e áreas rurais.
- Leonardo Queiroz deu exemplo do ABC Paulista, que tem mais ações sobre mudanças climáticas. A região metropolitana de São Paulo é uma região densamente habitada, com mais de 20 milhões de habitantes e 39 municípios, e áreas vulneráveis a riscos geodinâmicos. Possui municípios muito diferentes entre si em tamanho e estrutura. Destacou metodologia utilizada para avaliar a capacidade institucional dos municípios da RMSP em função de suas características. Seu trabalho utilizou dentre outras bases o Sistema de Informações Municipais do IBGE, principalmente nos anos 2013, 2017 e 2020. Atentou sobre a capacidade de reação dos municípios ao longo do período de sua pesquisa e interpretou os resultados alcançados.
- Leonardo Queiroz concluiu a apresentação com as seguintes considerações: 1) Políticas relativas às mudanças climáticas não respeitam limites territoriais. São Paulo pode sofrer consequência de institucionalidades frágeis em municípios contíguos (Rios, áreas de preservação, pressão fundiária); 2) Compreender por que São Paulo não consegue influenciar as políticas dos municípios contíguos e criar meios para isso (fortalecimento das políticas metropolitanas, atuação consorciada, assessoria aos municípios de menor porte); 3) Garantia de recursos



COMITÊ MUNICIPAL DE SEGURANÇA HÍDRICA

constantes para a política ambiental e de gestão de riscos com o objetivo de manter a capacidade institucional de enfrentamento às mudanças climáticas em patamares razoáveis.

- Marco Palermo agradeceu ao Leonardo Queiroz e à presença de todos e encerrou a reunião. Pediu que o trabalho seja continuado e que façam contato com os palestrantes. Informou que a próxima reunião será realizada no dia 26/06 – 4ªf, às 14h30.